

a ausência. Nas amostras de leite dos tanques foram encontradas Coliformes em duas, das quais uma acima do nível ideal, *Klebsiella* ssp em apenas uma e *Pseudomonas* ssp em 21 amostras (ambas com nível ideal ausente). Foi constatado, portanto, que em 60% das amostras examinadas os materiais colhidos nos tanques apresentaram a mesma bactéria identificada nas amostras de água coletada nas propriedades, o que revela ser a água um importante veículo para a infecção dos animais e para a contaminação do leite.

Palavras-chave: bovino, ordenha, Microbiologia.

43 QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICA DA ÁGUA UTILIZADA EM PROPRIEDADES LEITEIRAS LOCALIZADAS NO MUNICÍPIO DE TRÊS CORAÇÕES, ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL

REZENDE, T. N.1; PEIXOTO, I. F.1; PEREIRA, T. C.1; MOURA, G. R.1; SILVA, A. F.1; PEREIRA, M. A.2

1Graduandos do curso de Medicina Veterinária – Universidade Vale do Rio Verde - UNINCOR/Campus Três Corações/MG

2Docente do curso de Medicina Veterinária – Universidade Vale do Rio Verde - UNINCOR/ Campus Três Corações/MG. E-mail: map_vet@hotmail.com

Parâmetros físicos e químicos podem ser utilizados para a avaliação da qualidade da água. As análises físicas indicam características perceptíveis pelos sentidos e incluem a cor, a turbidez e a presença de depósitos. Os aspectos químicos são resultantes da presença de substâncias dissolvidas, em geral avaliáveis apenas por meios analíticos, empregados para avaliar acidez, alcalinidade e pH, características que comprometem a limpeza e a desinfecção dos utensílios e equipamentos. O experimento foi conduzido no período de fevereiro a junho de 2016, em 20 propriedades localizadas no município de Três Corações, do Estado de Minas Gerais, para avaliar a qualidade físico-química da água utilizada na ordenha. Em cada propriedade foi aplicado um questionário para levantar os sistemas de produção e fornecimento de água utilizados. As amostras de água, coletadas assepticamente, nos meses de maio e junho de 2016, em frascos esterilizados de 40ml foram enviadas a um laboratório particular do município. A produção de leite situou-se entre 25 a 17.000 litros de leite por dia, variando de 3 a 610 vacas em lactação. A ordenha mecanizada estava presente em 75% das fazendas, 15% adotava o sistema de balde ao pé e 10% retirava o leite manualmente. A origem da água era 60% por mina, 30% por poço artesiano e 10% pela Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa). As fontes localizadas no terreno em nível acima das fossas sépticas, lagoas, esterqueiras e currais representavam 65%. De todas as amostras analisadas, 60% recebia tratamento com cloro. A limpeza na caixa-d'água era realizada em 70% das fazendas, pelo menos uma vez ao ano. O pH variou entre 8,14 a 9,83 e nenhuma amostra apresentou turbidez, cor ou depósitos. A conclusão obtida foi que, na maioria das fazendas trabalhadas, as amostras de água eram de boa qualidade e que suas fontes estavam bem preservadas.

Palavras-chave: ordenha, pH, bovinos.

44 QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA UTILIZADA EM PROPRIEDADES LEITEIRAS LOCALIZADAS NO MUNICÍPIO DE TRÊS CORAÇÕES, ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL

MARTINS, T. C.1; ARAUJO, P. P.1; MOURA, G. R.1; SILVA, A. F.1; PEIXOTO, I. F.1; PEREIRA, M. A.2

1Graduandos do curso de Medicina Veterinária – Universidade Vale do Rio Verde - UNINCOR/Campus Três Corações/MG

2Docente do curso de Medicina Veterinária – Universidade Vale do Rio Verde - UNINCOR/Campus Três Corações/MG. E-mail: map_vet@hotmail.com

A água é um dos elementos fundamentais para a existência do homem e para o equilíbrio de toda a Natureza. Nas granjas produtoras de leite, a qualidade e a quantidade de água são fundamentais para suprir as necessidades do consumo humano e dos animais. Em virtude de sua intensa utilização nas propriedades leiteiras, a água pode ser uma expressiva fonte de veiculação de microrganismos para o leite, pois além de servir para o consumo dos animais, seu uso é fundamental em atividades relacionadas à ordenha e sanidade do rebanho. A água de boa qualidade garante a saúde e bem-estar animal e a produção de um leite seguro para o consumo humano. O experimento foi conduzido em 20 propriedades, no período compreendido entre os meses de fevereiro a junho de 2016, no município de Três Corações, do Estado de Minas Gerais, Brasil, com o objetivo de avaliar a qualidade microbiológica da água utilizada na ordenha. A coleta de amostras de água foi realizada nos meses de maio e junho de 2016. As amostras de água, coletadas assepticamente em

frascos esterilizados com capacidade de 40mL, foram enviadas a um laboratório particular do município. Todas as amostras foram negativas para a presença de coliformes fecais, coliformes termotolerantes, *Escherichia coli* e protozoários. No entanto, as contagens de microrganismos mesófilos aeróbios situaram-se entre 0 a 1,4 x 10³ UFC. mL⁻¹, e 30% das amostras apresentaram populações desses microrganismos com valores superiores ao limite permitido para água potável (5 x 10² UFC. mL⁻¹), o que pode prejudicar a qualidade do leite.

Palavras-chave: bovino, leite, coliformes.

45 VARIACÃO DA SENSIBILIDADE DO EXAME MICROBIOLÓGICO PARA IDENTIFICAÇÃO DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS EM VACAS INDIVIDUAIS DE UM REBANHO HOLANDÊS INFECTADO NATURALMENTE POR STREPTOCOCCUS AGALACTIAE E STAPHYLOCOCCUS AUREUS

MENDONÇA, J. F. M. 1; MONTEIRO, D. L. 2; BARBOSA, B. I. M. 2; MENDONÇA, L. C. 3; BRITO, M. A. V. P. 3; LANGE, C. C. 3; GUIMARÃES, A. S. 3; SOUZA, G. N. 3*

1Bolsista Apoio Técnico – Fapemig

2 Estudantes de Iniciação Científica, Universidade Federal de Juiz de Fora/MG

3 Embrapa Gado de Leite – Juiz de Fora/MG. E-mail: guilherme.souza@embrapa.br

Em rebanhos onde a mastite subclínica é causada por patógenos contagiosos, as ações de controle devem visar à erradicação de *S. agalactiae* com o emprego de antimicrobianos e o descarte de animais que apresentem infecção crônica por *S. aureus*. Deste modo, o diagnóstico microbiológico assume um papel fundamental para a escolha das medidas de controle a serem aplicadas aos indivíduos. O presente trabalho avaliou a sensibilidade do isolamento de *S. aureus* em animais coinfectados por *S. aureus* e *S. agalactiae* em um rebanho submetido ao tratamento para erradicação de *S. agalactiae*. Foi realizado o exame microbiológico de amostras compostas de leite de 159, 144 e 131 vacas em lactação durante três meses consecutivos. No primeiro exame, o *S. agalactiae* foi isolado em cultura pura de 39 vacas e *S. agalactiae* e *S. aureus* de 58 vacas. Após o primeiro exame, foi efetuado o tratamento intramamário com antimicrobiano nas vacas infectadas por *S. agalactiae*. De 19 vacas em que no primeiro exame houve isolamento apenas de *S. agalactiae*, no segundo exame 15 apresentaram isolamento de *S. aureus* e quatro de *S. aureus* e *S. agalactiae*. Também no segundo exame foi obtido o isolamento de *S. agalactiae* em cultura pura de nove vacas e *S. agalactiae* e *S. aureus* de 11 vacas. Foi efetuado o tratamento das vacas infectadas e no terceiro exame apenas uma vaca apresentou isolamento de *S. aureus* e *S. agalactiae*. Com base nos resultados obtidos, a sensibilidade da cultura do leite de vacas para identificação de *S. aureus* foi para o primeiro e segundo exames de 50,0% (19 vacas falso-negativas) e 89,7% (uma vaca falso-negativa), respectivamente. Os estreptococos são liberados em quantidades maiores pela glândula mamária em relação aos estafilococos e a sensibilidade do diagnóstico microbiológico de *S. aureus* em nível de vaca é menor do que a observada para *S. agalactiae*. Tais fatos justificam os resultados obtidos no estudo, uma vez que, após o tratamento das vacas em lactação e consequente eliminação do *S. agalactiae*, foi observado um maior número de animais infectados por *S. aureus*. Portanto, a coinfeção de vacas pode reduzir a sensibilidade de identificação de *S. aureus*.

Palavras-chave: mastite subclínica, cultivo microbiológico, isolamento de patógenos.

46 PRINCIPAIS ACTINOMICETOS ISOLADOS DE VACAS COM MASTITE EM REBANHOS, DA REGIÃO DE UBERABA, ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL

OLIVEIRA, W. A. 1*; SANTO, J. P. 2; FERREIRA JÚNIOR, A. 2; BITTAR, E. R. 2; BITTAR, J. F. F. 2; BRASÃO, S. C. 3

1 Aluno do curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade de Uberaba (UNIUBE). E-mail: wallacyvet@gmail.com

2 Professores do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Uberaba (UNIUBE)

3 Aluna do curso de Mestrado em Ciência Veterinárias da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

O filo Actinobacteria contém bactérias altamente pleomórficas. O gênero *Corynebacterium* cresce sob a forma de filamentos extensos e, muitas vezes, ramificados. Os gêneros *Actinomyces* e *Nocardia* são chamados de modo informal de actinomicetos, pois têm uma forma de crescimento radial ou